



**II CONPESQ**  
**Congresso de Pesquisa,**  
**Pós-Graduação e Inovação**

Os novos rumos da ciência pós-pandemia

12 a 16 de abril de 2021 Universidade Federal do Cariri - UFCA

## **TÍTULO DO TRABALHO: CONCEITO DE FUNÇÃO EM ERNST CASSIRER**

**Wesley Andrade Lima**

UFCA

(Universidade Federal do Cariri),

[wesleyandradelima@outlook.com](mailto:wesleyandradelima@outlook.com)

financiamento: UFCA (Universidade Federal do Cariri)

### **1 Introdução**

Este trabalho pretende traçar, em linhas gerais, o problema da formação do conceito científico e entender suas implicações filosóficas para a reflexão em torno do conhecimento da natureza. Nesse contexto, iremos trabalhar com parte da obra de Ernst Cassirer, especialmente com textos de seu período neokantiano. Vale ressaltar que esta pesquisa se insere no interior de um projeto mais amplo cujo propósito geral é o de compreender as diferentes objetividades que são próprias das ciências naturais e das ciências culturais.

O problema da compreensão tradicional sobre a formação do conceito científico consiste em limitá-la à abstração de notas características comuns aos objetos, tomando os conceitos, sempre mais abstratos e universais, como a expressão objetiva das propriedades essenciais das coisas. Os objetos são comparados e deles, por negação, a razão humana retira todas as diferenças, permanecendo apenas suas semelhanças. Para Cassirer, este postulado provoca problemas insolúveis à explicação da objetividade do conhecimento científico. Essa forma de explicar a formação do conceito possui forte influência da metafísica aristotélica, pois assume os conceitos sempre como expressão das substâncias. A preocupação da metafísica tradicional foi apenas a de se concentrar nas propriedades essenciais do ser, transformando o conceito em uma representação mais elementar e universal. O procedimento lógico-epistêmico de explicar a formação de conceitos por meio do método de abstração ocupou um lugar central no debate filosófico até o início do século passado. (BRITO, 1997)

Uma das tarefas realizadas por Cassirer, já na primeira fase de seu pensamento, foi a de mostrar que a explicação em torno da formação dos conceitos deveria acompanhar os avanços científicos de sua época. Se considerarmos, por exemplo, a física desenvolvida na passagem do século XIX para o século XX, veremos que o conceito não se comporta mais como a expressão das propriedades essenciais das coisas, mas como funções matemáticas. Os conceitos são, na verdade, a expressão de relações. O conceito entendido como função é o esforço da conexão entre lógica matemática e a lógica do idealismo. Essa lógica não autoriza mais, como antes, explicarmos a representação dos objetos mediante um conceito genérico e supremo o qual é alcançado pela mera abstração intelectual.

A tentativa de Cassirer, sobre a qual me debruço nesta etapa da pesquisa, foi a de mostrar como os conceitos operam por ordenamento, formando séries. A pergunta pertinente sobre o conceito não é mais o que ele é, mas como ele se encaixa no interior de um sistema de relações. O conceito de função traz outra nova reflexão para a teoria do conhecimento

científico: no conceito de “cavalo”, não importa o que é o cavalo, mas como ele opera no conceito de “cavalo” que, por sua vez, agora expressa uma relação que define o objeto. Garcia atenta para esse aspecto da filosofia de Cassirer quando diz:

A noção de série aqui é cara a Cassirer. Com efeito, é a partir dela, junto a noção de função, que o novo modelo será elaborado. Assim, o filósofo passa a falar em relações fundamentais gerativas e em formas de séries, a partir das quais os objetos serão determinados (GARCIA, 2010, p. 42)

Cassirer postulava as séries como conjuntos de propriedades que partem das relações fundamentais geradoras de ordenamento.

Assim, por exemplo, ao lado de séries de similitude, em cujos conteúdos particulares um componente comum é uniformemente recorrente, podemos estabelecer séries nas quais existem determinados graus de diferenciação entre um membro e o seu subsequente. Assim podemos ordenar os membros segundo a igualdade ou desigualdade; segundo número e grandeza; segundo relações espaciais e temporais ou segundo sua dependência causal.(CASSIRER, 2020 p. 105)

Nessa nova de explicação, os conceitos universais não perdem suas propriedades, pois quanto mais universal, mais é possível o enriquecimento de suas particularidades. Cassirer utiliza um *fundamento gerador* no qual enfatiza a identidade dos postulados específicos do conceito:

Dizemos que uma multiplicidade de intuições é apreendida e ordenada conceitualmente quando seus membros não se perfilam sem relação, mas antes resultam de um membro inicial em uma sequência necessária segundo uma relação fundamental geradora [erzeugende]. É a identidade dessa relação geradora, mantida em toda mudança nos conteúdos particulares, que constitui a forma específica do conceito. (CASSIRER, 2002, p. 108).

A posição de Cassirer não abandona aquilo que tradicionalmente era chamado de “as características do objeto”, muito pelo contrário, ela torna os conceitos mais abrangentes, permitindo assim a ampliação dessas mesmas características. Ela rompe com a tendência limitante e classificatória que organiza os objetos da natureza entre gêneros e espécies, passando a entendê-los de modo mais complexo, ordenado e intelectualizado. Isto nos permite afirmar que, em Cassirer, o conceito enquanto função alarga a criatividade científica. De certa forma, esse processo é justamente o que marca a passagem do simbolismo da linguagem para o simbolismo da ciência matematizada.

## 2 Objetivos

Cassirer problematiza o ordenamento dos objetos produzido pela conceituação científica, fazendo surgir questões, tais como: “o que realmente une os objetos? Como explicar a natureza dos conceitos científicos sem recair nos problemas da tradição metafísica? De modo geral, meus objetivos consistem em apresentar a interpretação do conceito como substância para, em seguida, apontar suas falhas teóricas. Depois disso, passo à solução de Cassirer que é, em resumo, a interpretação do conceito como função.

### 3 Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa consiste em análises bibliográficas de textos específicos que estão dentro do debate sobre a formação dos conceitos em Cassirer. O percurso que tenho traçado parte do livro *Conceito de substância e conceito de função* (2020) como fonte primária, sendo seguido por outros trabalhos especializados.

### 4 Resultados

Até o presente momento, consegui esboçar a crítica que Cassirer desenvolve à “tradição substancialista” em seus aspectos estruturantes, reformulando, principalmente, suas ressalvas à teoria da abstração. Atualmente, tenho concentrado meus esforços de pesquisa na compreensão e análise da tese cassireriana propriamente dita, qual seja: que os conceitos da ciência natural operam como funções (no sentido matemático do termo).

### 5 Considerações Finais

Agradecer ao professor orientador pela atenção dedicada durante o desenvolvimento da pesquisa. Agradecer também à Universidade Federal do Cariri (UFCA) pelo apoio financeiro e institucional em tempos de pandemia. Quero destacar como os intensos debates ocorridos no interior do nosso grupo de pesquisa têm sido de grande importância para a realização deste trabalho.

### 6. REFERÊNCIAS

#### Livro:

BRITO, R, M. **O neokantismo no Brasil**. Editora da Universidade do Amazonas. Manaus, 1997.

CASSIRER, E. **Conceito de substância e conceito de função**: investigação sobre as questões fundamentais da crítica do conhecimento. Cadernos de Tradução LELPraT, vol. 1, junho. São Paulo, 2020.

GARCIA, R,R. **Genealogia da crítica da cultura**: Um estudo sobre a filosofia das formas simbólicas de Ernest Cassirer. 2010. Dissertação (mestrado em filosofia) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.